

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

MILHARES DE TRABALHADORES contra o patronato e o fascismo

Cerca de 30.000 trabalhadores têm estado em luta. Não em pequenas escaramuças, mas em lutas de tipo superior: greves e paralisações de trabalho, concentrações massivas e manifestações de rua. Algumas dessas lutas adquiriram a amplitude de acontecimentos nacionais, foram conhecidas ao estrangeiro e receberam apoio e solidariedade internacional.

Citamos as mais importantes que se desencadearam nos últimos meses:

Greve de um mês, em Abril-Maio, dos pescadores de Matosinhos e Costa Norte.

Em Maio, greve das conserveiras de Olhão, seguidas pelas de Setúbal, Portimão e Vila Real de Santo António.

Nos dias 1 e 2 de Julho, greve total dos pescadores de Matosinhos.

Concentrações sucessivas e manifestações de rua dos trabalhadores da Carris de Lisboa desde princípios de Junho até às grandes concentrações e greve de cobrança de bilhetes de 1, 2 e 3 de Julho.

A simultaneidade destas lutas reivindicativas de várias classes e em diversos pontos do país leva-nos a tirar uma primeira conclusão: se é um facto que as lutas surgiram de um estado latente de revolta dos trabalhadores contra a exploração e os baixos salários, a verdade é que, irrompendo quase simultaneamente, representaram ataques multi-laterais contra o patronato e o fascismo.

Os trabalhadores em luta influenciaram e animaram-se reciprocamente.

Em Matosinhos os pescadores em greve comentavam com entusiasmo, no dia 2, a greve de cobrança de bilhetes dos operários da Carris de Lisboa.

É importante que os trabalhadores tomem claramente consciência da necessidade de coor-

denarem as suas lutas à escala de toda uma região e, mais ainda, numa mesma classe em diversas regiões.

É o caso das greves das conserveiras de Olhão que se estenderam a Portimão, Vila Real de Santo António e, finalmente, a Setúbal. Foi para tentar uma melhor coordenação das greves que as conserveiras de Olhão procuraram alugar camionetas para se deslocarem a Portimão, com a intenção de combinarem melhor as reivindicações comuns e desfilar em pelas fábricas conserveiras desta cidade chamando todas as suas colegas à greve.

É uma verdade que reivindicações iguais e simultâneas dão mais força às lutas.

No caso das conserveiras houve deficiências de coordenação e de organização e daí devemos tirar lições para as próximas lutas, melhorando as formas de organização e de ligação entre os operários das diferentes empresas e das várias regiões.

(continua na 6.ª pág.)

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E OS ACONTECIMENTOS NA CHECOSLOVÁQUIA

No comunicado da Comissão Executiva do Comité Central, o Partido Comunista Português precisa a sua posição em face dos acontecimentos na Checoslováquia, enquadrando-os na situação política internacional que se caracteriza pela crescente agressividade do imperialismo e de todas as forças reaccionárias mundiais contra os países socialistas, contra os direitos e liberdades dos povos, contra as forças da classe operária. Essa crescente agressividade manifesta-se na continuação e intensificação da guerra do Vietnam, no conflito do Médio Oriente, na política militarista e revanchista da Alemanha Ocidental e outros acontecimentos mundiais.

1

A situação e os acontecimentos na Checoslováquia, afirma o Comunicado da Comissão Executiva, mostram que o movimento comunista internacional não pode menosprezar os perigos do oportunismo de direita que actualmente se manifestam. As especulações acerca das vias próprias para o socialismo, as ideias revisionistas acerca da ditadura do proletariado conduzem a apreciações e posições prejudiciais à unidade do movimento comunista internacional tão necessárias para enfrentar com êxito a ofensiva das forças reaccionárias do imperialismo contra as forças do socialismo e do progresso.

A defesa das conquistas do socialismo na Checoslováquia, como em qualquer outro país socialista quando ameaçadas, não respeita apenas ao povo checoslovaco, mas a todo o campo socialista e ao movimento comunista no seu conjunto. Os acontecimentos mostram a necessidade de conjugar a independência e soberania de cada Partido Comunista com a compreensão e cumprimento dos seus deveres internacionais.

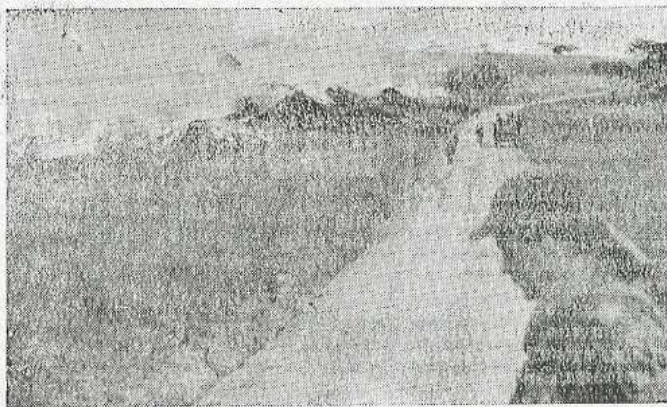
2

Depois de analisar o significado da reunião de Janeiro de 1968 do Comité Central e o Pleno do Comité Central do Partido Comunista da Checoslováquia, na denúncia dos graves erros do passado, na tentativa para o restabelecimento da legalidade socialista e na elaboração do «Programa de Acção», o Comunicado da Comissão Executiva afirma:

«Porém, na correcção dos erros anteriores, a nova direcção não teve na devida conta a existência das forças da reacção no interior e do imperialismo no exterior e abriu amplamente as portas à actividade das forças anti-»

(continua na 2.ª pág.)

FOGO E MORTE NAS ESTRADAS DE ANGOLA



Esta fotografia mostra o que os «comunicados das forças armadas» fascistas escondem.

Quando eles dizem: «em resultado da acção das nossas forças o inimigo sofreu estas e aquelas baixas», é a acção como esta que se referem na maior parte das vezes.

Uma aldeia indígena incendiada à beira da estrada (no canto superior esquerdo da fotografia), um oficial do exército colonialista, em primeiro plano, observando impassível. Na estrada, um jeep espera que os soldados regressem da sua missão civilizadora à força de napalm, de gasolina, ou de projecteis incendiários.

Quantos mortos? Quantos feridos? quantos angolanos presos e torturados nesta «acção» das forças colonialistas?

É necessário que desperte mais vivamente a consciência do povo português contra os vergonhosos crimes do colonialismo salazarista.

Angola, Guiné e Moçambique pertencem aos seus povos, que lutam heroicamente pela justa causa da independência.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL SALAZARISTA

Salazar remodelou o seu governo. Saíram sete dos seus ministros, permaneceram outros tantos. Um mês antes, o ditador afirmava a uma revista argentina: «eu fui sempre refractário a mudar por mudar».

Numa hora de perigos mortais para o regime, quando se acentuam as contradições internas e crescem novos factores de revolta, Salazar pensa em termos de repressão mais violenta. Por isso substituiu, no ministério do Interior, um serventuário da ditadura, desacreditado pelos escândalos, por um homem que não vacilará na

prática da violência e do crime.

As dificuldades financeiras do regime, os gastos de guerra e de repressão, o novo plano de fomento requeriam um indivíduo capaz de fazer face à presente conjuntura, de proceder à reforma fiscal anunciada, que se destina a aliviar de impostos os monopólios capitalistas, para sobrecarregar a classe operária e o povo.

A remodelação das forças armadas, a adaptação da estratégia militar clássica ao novo tipo de guerra em África, o alastramento da luta li-

(continua na 2.ª pág.)



REMODELAÇÃO MINISTERIAL SALAZARISTA

(continuação da 1.ª)

bertadora em Angola, Guiné e Moçambique e os sucessos que daí resultaram para os movimentos de libertação, impunham no campo fascista, uma mudança que só podia operar-se pela substituição dos ministros do Exército e da Marinha, este último lesado pelo escândalo do «Ballet Rose», em que se encontrava envolvido.

Galvão Teles desacreditou-se na pasta da Educação. Levantou contra si a cólera e os protestos dos estudantes. Num momento nevrálgico, quando a luta estudantil ameaça explodir sob novas formas, Salazar achou por bem enviar o seu pequeno ministro para as funções nos conselhos de administração das grandes companhias capitalistas e chamar um outro menos visado e mais subtil, mas educado na mesma escola do obscurantismo, da repressão e da demagogia fascista.

Na pasta da Saúde e da Assistência, Salazar colocou um homem sem competência nem projecção, mas que assegura, na sua qualidade de deputado por Angola, com residência no Lobito, uma mais estreita ligação entre a política colonial do fascismo e os sectores da população branca que habitam aquela colónia.

Entre os discursos e planos dos ministros destituídos e dos que os foram substituir não há alterações visíveis, nem é de prevê-las sob a direcção de Salazar. «O imobilismo é terrível» afirmava ele à revista argentina — mas trocar a ordem pelo caos é pior.

Nenhuma alteração se vislumbra na política do governo. Os novos ministros são figuras apa-

gadas, saídas das fileiras da União Nacional e do corporativismo, fides à orientação de Salazar.

Três anos volvidos sobre a surda e persistente campanha de boatos acerca de uma remodelação ministerial, que levaria à «liberalização do regime» com homens dos monopólios, verifica-se, à luz dos factos, que mais uma vez as ilusões oportunistas se desfizeram em pó. Mas ficaram os prejuízos causados à luta popular e democrática pelo político de divisão e da capitulação que tais concepções provocaram. O fascismo não será destruído, seguindo uma tal linha de orientação, como o não será igualmente pela acção de pequenos grupos, sem ligação com as massas, dominados por concelhos, esquerdistas e aventurelístas, que se propõem, sozinho, derrubar o poder dos monopólios. Estes grupos continuam sendo presa fácil da provocação policial.

É na organização e desenvolvimento das lutas de massas, na sua crescente combatividade, em torno da satisfação das suas reivindicações; é na aliança dos operários e camponeses e na sua unidade com outras camadas sociais; é na unidade das forças democráticas, essente numa sólida organização e numa plataforma comum, voltada para a acção consequente e firme, que residem as condições indispensáveis para levar a cabo, com êxito, a luta popular e democrática que há-de varrer definitivamente a ditadura fascista.

CONTINUAR A EXIGIR A CALDEIRADA reivindicção dos pescadores de Matosinhos

Os êxitos já conseguidos não adormeceram a combatividade dos valentes pescadores de Matosinhos. O descontentamento persiste, pois continuam a ser multados os que insistem em levar para casa o peixe a que têm direito.

As autoridades, pelo seu lado, não pararam as provocações. Estão a obrigar as traineiras a atracar a alguns metros do cais logo que descarre-

gam o peixe, com o intuito de impedir que os pescadores que estão de «quarto» abandonem as traineiras. Esta medida aumentou ainda mais o descontentamento que já existia.

Valentes pescadores de Matosinhos!

Resisti firmemente às arbitrariedades e continua a luta pelo direito à caldeirada! A vossa persistência e combatividade dar-vos-ão novas vitórias!

VITÓRIA dos portuários de Leixões

A partir do dia 1 de Julho, os salários dos trabalhadores do porto de Leixões foram aumentados em 30%. Por cada período de trabalho nocturno (5 horas) passaram a receber mais 4\$00.

Estas conquistas devem-se à luta que se prolongou por vários meses, e em que a «cera» foi a arma mais utilizada pelos tra-

balhadores. Mas alguns pensam que a sua vitória foi facilitada pelas greves dos pescadores de Matosinhos e trabalhadores da Carris de Lisboa, pois o patronato e o fascismo recearam que os portuários, influenciados por essas greves, resolvessem seguir o mesmo caminho.

A reivindicação inicial dos portuários de Leixões era igualização de salários com os seus colegas de Lisboa. Apesar deste aumento, o desnível continua. Os portuários de Leixões, cujas condições de trabalho são mais violentas, devem ir para a frente com as suas reivindicações.

Rádio Portugal Livre

Transmite todos os dias das 8 às 8,30 em 19 metros; das 20 às 22 horas em 25 metros. A última emissão é transmitida das 20 às 0,50 em 26, 32 e 36 metros.

Aos domingos uma emissão especial dedicada aos camponeses vai para o ar das 15 às 15,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

REALIZOU-SE O IX FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

Terminou os seus trabalhos a 5 de Agosto o IX Festival Mundial da Juventude que teve lugar em Sofía, capital da República Popular da Bulgária.

Neste festival estiveram presentes 2 mil delegados representando 500 organizações de cerca de 140 países.

Esteve igualmente presente uma delegação da juventude portuguesa, que apesar das dificuldades levantadas pelo regime fascista, apesar das perseguições e da repressão, fez chegar ao conhecimento de milhares de jovens de todo o mundo, a situação concreta existente no nosso país e os problemas que mais afetam a juventude e em particular os da guerra colonial, da repressão, das condições do ensino, etc.

Durante o festival tiveram lugar numerosos encontros entre os representantes da juventude portuguesa e as delegações de vários países, incluindo os jovens de Angola, Moçambique e Guiné.

Eles puderam discutir livremente e em ambiente fraterno o papel da juventude na luta pela salvaguarda da paz, condenaram a agressão do imperialismo americano no Vietnã, os regimes racistas e colonialistas. Condenaram igualmente a existência dos blocos militares agressivos e as bases militares estrangeiras.

As resoluções tomadas neste encontro reafirmaram a solidariedade de milhões de jovens aos povos em luta, nomeadamente ao povo do Vietnã, povos árabes e das colónias portuguesas.

O P. Comunista Português e os acontecimentos na Checoslováquia

socialistas e contra-revolucionárias. No processo de «democratização» encetado, não esteve suficientemente presente um ponto de vista de classe, admitiu-se e facilitou-se uma evolução que objectivamente correspondia, na sua perspectiva, a um regresso à democracia burguesa, à consequente liquidação das conquistas do socialismo e à separação da Checoslováquia da comunidade dos países socialistas.

Na vida do Partido e na actividade estatal da Checoslováquia, foram postos de parte princípios fundamentais do marxismo-leninismo sobre o papel da ditadura do proletariado, relegou-se para segundo plano o papel da classe operária na construção do socialismo e na direcção política do Estado, em favor de elementos anti-socialistas e contra-revolucionários. O Partido Comunista perdia, passo a passo, o seu papel dirigente na construção do socialismo. As forças anti-socialistas, tendo obtido importantes posições na direcção do Partido e do Estado, enceteram, mais ou menos

abertamente, a tarefa de liquidar as conquistas do socialismo e afastar a Checoslováquia da comunidade dos países socialistas.

3

O Comunicado da Comissão Executiva relembra os esforços dos partidos irmãos junto dos representantes do Partido e do Governo da Checoslováquia e o compromisso solene assumido na Declaração de Bratislava de não permitirem, «seja a quem for, que meta uma cunha entre os países socialistas e mine as bases do regime socialista».

«Os acontecimentos posteriores demonstraram, infelizmente, que da parte dos dirigentes checoslovacos tais compromissos não foram cumpridos. Demonstraram que as forças reacçãoárias e anti-socialistas continuaram a actuar livremente no interior do país, acentuaram a sua influência e intensificaram a sua acção criminosa com vistas a minar as bases do socialismo, a destruir o Partido Comunista da Checoslováquia e a Unidade do campo socialis-

ta assim como a aliança militar e política entre os países socialistas do Pacto de Varsóvia.

Nestas condições e de acordo com as próprias cláusulas do Tratado de Varsóvia que prevê a acção comum em defesa das conquistas do socialismo nos países que livremente assinaram esse Tratado, tornou-se inevitável a entrada na Checoslováquia de forças militares dos países socialistas irmãos, a qual decorreu de forma inteiramente pacífica. Esta intervenção foi ditada pela imperiosa necessidade da defesa do regime socialista na Checoslováquia gravemente ameaçado e da segurança de toda a comunidade socialista e da paz na Europa.

4

«É significativo — afirma o Comunicado da Comissão Executiva — ver como de um dia para o outro os criminosos agressores do povo do Vietnã, os revanchistas alemães que ilegalizaram o Partido Comunista no seu país e outros reacçãoários que tem espeznhado g. de-

mocracia nos seus países, fazem agora tanto barulho «em defesa» da democracia na Checoslováquia.

Mais significativo ainda é, para nós, ver o governo fascista de Salazar e todos os seus órgãos de informação chorar lágrimas de crocodilo pela sorte dos comunistas checos e da democracia na Checoslováquia, ao mesmo tempo que massacraram os povos de Angola, da Guiné e de Moçambique que lutam pela sua independência e quando todos sabem a forma como os comunistas e os democratas portugueses são há mais de 40 anos perseguidos, encarcerados e alguns assassinados porque lutam pelo restabelecimento dos direitos democráticos do povo português.

Cabe aos comunistas, aos militantes operários de vanguarda, aos elementos progressivos da intelectualidade e da juventude portuguesa esclarecer o nosso povo e desmascarar a campanha de mentiras e calúnias sobre o verdadeiro significado dos actuais acontecimentos na Checoslováquia.

CARTA AO CC DO PARTIDO COMUNISTA DA CHECOSLOVÁQUIA

aprovada na reunião dos partidos comunistas e operários

REUNIDOS EM VARSÓVIA NOS DIAS 14 E 15 DE JULHO DE 1968

Queridos camaradas:
(Extractos)

Nós, representantes dos partidos comunistas e operários da Bulgária, Hungria, República Democrática Alemã, Polónia e União Soviética dirigimo-nos a vós com esta carta inspirada por uma sincera amizade, baseada nos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário; na preocupação pelos nossos problemas comuns, pelo fortalecimento das posições do socialismo e pela segurança da comunidade dos povos socialistas.

O desenvolvimento dos acontecimentos do vosso país provocou em nós uma profunda preocupação. A ofensiva da reacção contra o vosso Partido e as bases do regime social da República Socialista da Checoslováquia, ofensiva apoiada pelo imperialismo, segundo o nosso profundo convencimento, ameaça desviar o vosso país do caminho do socialismo e por conseguinte põe em perigo os interesses de todo o sistema socialista.

Estas preocupações foram expostas por nós no encontro de Dresden, nas múltiplas entrevistas bilaterais que realizamos e nas cartas que ultimamente os nossos partidos enviaram ao Presidium do C. C. do P. C. da Checoslováquia.

Recentemente, dirigimo-nos ao Presidium do C. C. do P. C. da Checoslováquia convidando-o a reunir-nos no dia 14 de Julho para trocar informações e opiniões sobre a situação nos nossos países e, em particular, sobre o desenvolvimento dos acontecimentos na Checoslováquia.

Lamentavelmente, o Presidium do C. C. do P. C. da Checoslováquia não participou nesse encontro e não aproveitou a ocasião de discutir de forma colectiva e amigável a situação criada. Por isso consideramos necessário expressar nessa carta a nossa opinião comum com toda a sinceridade e franqueza.

Queremos que nos compreendais bem e que julgueis correctamente as nossas intenções. Não tivemos nem temos intenção de nos emiscuirmos naqueles assuntos que são exclusivamente internos do vosso Partido e do vosso Estado; de violar os princípios do respeito, da independência e da igualdade nas relações entre os partidos comunistas e os países socialistas. Não nos apresentamos ante vós como os porta-vozes daqueles que ontem intentaram impedir a correcção de erros e deficiências e em particular nas sabidas violações da legalidade socialista. Não nos emiscuirmos nos métodos de planificação e de direcção da economia socialista nacional da Checoslováquia, nas vossas acções tendentes a aperfeiçoar a estruturação da economia e a desenvolver a democracia socialista.

Ao mesmo tempo, não podemos consentir que forças hostis desviem o vosso país do caminho do socialismo e ameacem separar a Checoslováquia da comunidade socialista. Isso já não é só assunto vosso, é um assunto comum a todos os estados e partidos comunistas e operários unidos por uma aliança, pela colaboração e a amizade. É causa comum dos nossos países que se integraram no Tratado de Varsóvia para salvaguardar a paz e a segurança na Europa, para levantar uma barreira intransponível ante os manejos das forças imperialistas, da agressão e do revanchismo.

Os povos dos nossos países obtiveram com enorme sacrifício a vitória sobre o fascismo hitleriano, conquistaram a liberdade, a independência e a oportunidade de avançar pela via do progresso e do socialismo.

Jamais consentiremos que o imperialismo por via pacífica ou não, a partir de dentro ou de fora, abra uma brecha no sistema socialista e modifique em seu favor a correlação de forças na Europa.

O poderio e a solidez das nossas alianças dependem da força interior do sistema socialista em cada um dos nossos países irmãos, da política marxista-leninista dos nossos partidos com a sua função dirigente na vida política e social dos seus povos e Estados.

O apagamento do papel dirigente do Partido Comunista conduz à liquidação da democracia socialista e do sistema socialista. Desta forma se cria uma ameaça aos princípios da nossa aliança e à segurança da comunidade dos nossos países.

Vós sabeis que os partidos irmãos mostraram compreensão perante as resoluções de Janeiro do C. C. do P. C. da Checoslováquia, considerando que o vosso Partido, dono seguro das alavancas do poder, orientaria todo o processo no interesse do socialismo e não permitiria à reacção anti-comunista aproveitar-se desse processo com fins próprios. Estávamos convencidos de que defenderíeis como a menina dos vossos olhos o princípio leninista do centralismo democrático.

O desprezo de um dos aspectos deste princípio, quer da democracia quer do centralismo, conduz inevitavelmente ao debilitamento do Partido e da sua função dirigente; à conversão

do Partido ou numa organização burocrática ou num clube de discussão.

Tratámos detalhadamente destas questões nos nossos encontros e pela vossa parte foi-nos assegurado que tomaríeis consciência de todos estes perigos e que estáveis totalmente decididos a impedi-los.

Lamentavelmente, os acontecimentos decorreram por outro caminho. As forças da reacção, valendo-se do enfraquecimento do Partido nas suas funções dirigentes do país, abusando demagogicamente do tema da «democratização», desencadearam uma campanha contra o Partido Comunista da Checoslováquia, contra os seus quadros honrados e fiéis, com a inegável intenção de liquidar o papel dirigente do Partido, dominar o sistema socialista e opôr a Checoslováquia a outros países socialistas.

Os sociais democratas empenham-se em criar o seu partido, organizam comités clandestinos e tentam dividir o movimento operário na Checoslováquia e escalar o poder para estabelecer o sistema burguês.

As forças anti-socialistas e revisionistas apoderaram-se da imprensa, da rádio e da televisão e converteram-nas em tribuna para atacar o Partido Comunista, para desorganizar a classe operária e todos os trabalhadores, para uma desenfreada demagogia anti-socialista, para envenenar as relações amistosas entre a República Socialista da Checoslováquia e outros países socialistas.

As resoluções do Pleno do C. C. do P. C. da Checoslováquia assinalaram que o perigo principal provinha das forças direitistas e anti-comunistas. Não obstante, os crescentes ataques da reacção não foram repellidos. Por isso mesmo, a reacção teve ocasião de manifestar-se publicamente ante todo o país e de publicar a sua plataforma política chamada as duas mil palavras, que contém o objectivo manifesto de lutar contra o Partido Comunista e contra o poder constitucional e um apelo às greves e às desordens. Esse apelo é uma séria ameaça ao Partido, à Frente Nacional e ao Estado socialista. É uma tentativa para semear a anarquia. Em rigor, esta declaração é a plataforma política e organizativa da contra-revolução.

Neste ambiente, ataca-se também a política externa socialista da República Socialista da Checoslováquia e a aliança e amizade com os países socialistas. Ouvem-se vezes pedindo a revisão da nossa política comum estabelecida em relação à República Federal Alemã, apesar do governo da Alemanha Ocidental aplicar invariavelmente uma linha hostil aos interesses da segurança dos nossos países. As intenções de «flirtar» por parte das autoridades da República Federal Alemã e dos revanchistas, têm eco nas esferas dirigentes do vosso país.

Não resta dúvida de que nos acontecimentos da Checoslováquia se intrometeram centros da reacção imperialista internacional que fazem os maiores esforços para modificar e agravar a situação, incitando as forças anti-socialistas a actuarem nesse sentido.

Acaso, camaradas, não vos dáis conta destes perigos? Acaso se pode, em tal situação, permanecer impassível, limitando-se a declarações e votos de fidelidade à causa do socialismo e aos compromissos de aliados?

Não vos dáis conta de que a contra-revolução vos vai arrebatando uma posição após outra, que o Partido perde o controlo sobre a marcha dos acontecimentos e recua cada vez mais sob a pressão das forças anti-comunistas?

A campanha desencadeada pela imprensa, rádio e televisão do vosso país a propósito dos exercícios do Estado Maior das forças armadas do Tratado de Varsóvia, acaso não tinham o objectivo de semear a desconfiança e a inimizade para com a União Soviética e outros países socialistas?

Entretanto, junto das fronteiras ocidentais do vosso país, têm lugar manobras das forças militares do bloco agressivo da NATO, em que participa o exército da Alemanha Ocidental revanchista. Sobre isto não se diz uma palavra.

Unicamente os inimigos do socialismo podem hoje especular com a defesa da soberania da República Socialista da Checoslováquia relativamente aos países socialistas, aos países cuja aliança e colaboração fraternal constituem o pilar mais firme da independência e do livre desenvolvimento de cada um dos nossos povos.

Temos a convicção de que surgiu uma situação, na qual a ameaça aos princípios do socialismo na Checoslováquia, faz perigar os interesses vitais comuns aos demais países socialistas. Os povos dos nossos países nunca nos perdoariam a indiferença e a negligência ante tal perigo.

Vivemos numa época, em que a paz, a segurança e a liberdade

(continua no 4.º pág.)



CHECOSLOVAQUIA

DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE BRATISLAVA

No dia 3 de Agosto, teve lugar em Bratislava (Eslováquia) uma reunião dos representantes dos Partidos Comunistas e operários da Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, República Democrática Alemã e União Soviética. Realizada como resultado das longas conversações que haviam tido lugar entre o Partido Comunista da Checoslováquia e o Partido Comunista da União Soviética, a reunião de Bratislava encerra de maneira favorável um período difícil e perigoso na situação da Checoslováquia, nas relações entre países socialistas, no movimento comunista in-

ternacional.

Assinada pelos 6 partidos participantes, a Declaração de Bratislava, de que a seguir reproduzimos as passagens mais significativas, faz confiar na consolidação do socialismo na Checoslováquia dentro das condições nacionais específicas, no reforço da cooperação entre os países socialistas inspirado pelo internacionalismo proletário, na defesa mais sólida e unida do campo socialista contra as forças da reacção e do imperialismo.

Seguem-se as passagens fundamentais da Declaração de Bratislava.

Reforço da coesão dos países socialistas

Dentro do espírito das tradições criadas e num ambiente de plena franqueza, amizade e respeito pelos princípios, os partidos irmãos debateram os problemas actuais da luta pelo Socialismo, pelo fortalecimento progressivo da comunidade socialista e pela coesão do movimento comunista mundial.

Os representantes dos partidos comunistas e operários debateram as vias para o fortalecimento e desenvolvimento da fraternal colaboração dos países socialistas.

Durante os anos decorridos desde a derrocada do fascismo e a subida ao poder da classe operária, os povos dos países europeus que seguiram a via do socialismo alcançaram vitórias em todas as esferas da vida pública. A manutenção, a consolidação e a defesa dessas conquistas, alcançadas ao preço de heróicos esforços e do trabalho abnegado de cada povo, é um dever internacionalista comum a todos os países socialistas. Tal é o ponto de vista unânime dos participantes da Conferência, os quais expressaram a sua decisão inquebrantável de de-

Vigilância e solidariedade

Os partidos irmãos contraem, firme e decididamente, a sua solidariedade indestrutível e máxima vigilância a quaisquer tentativas do imperialismo e de todas as outras forças anti-comunistas visando o enfraquecimento do papel dirigente da

envolver e defender as conquistas socialistas nos seus países e conquistar novos êxitos na construção do socialismo.

Os partidos irmãos, na base da experiência histórica, venceram-se de que sómente é possível avançar pela via do socialismo e do comunismo, orientando-se rigorosa e consequentemente pelas leis gerais da construção da sociedade socialista e, em primeiro lugar, reforçando o papel dirigente da classe operária e da sua vanguarda, os partidos comunistas. Nestas circunstâncias, cada partido irmão resolvendo de forma criadora os problemas do desenvolvimento socialista, tem em conta as particularidades e condições nacionais.

A fidelidade indefectível ao marxismo-leninismo; a educação das massas populares no espírito das ideias do socialismo e do internacionalismo proletário; a luta irreconciliável contra a ideologia burguesa, contra todas as forças anti-socialistas, são a garantia dos êxitos no reforço das posições do socialismo e no esmagamento das manobras do imperialismo.

classe operária e dos partidos comunistas. Jamais permitirão, seja a quem fôr, meter uma cunha entre os países socialistas e minar as bases do regime socialista. A amizade fraternal e a coesão à volta destes objectivos correspondem aos interes-

ses vitais dos nossos povos, constituem uma base sólida para a solução das tarefas políticas, económicas e sociais em que estão empenhados os partidos comunistas dos nossos países.

Os partidos irmãos consideram seu dever dar provas de uma solicitude permanente relativamente à elevação da actividade política da classe operária, dos camponeses, da intelectualidade, de todos os trabalhadores, pelo progresso geral do regime social socialista, pelo contínuo desenvolvimento da democracia socialista, pelo

Para o reforço da situação económica em defesa da paz e segurança europeia

Para os Partidos Comunistas e Operários, reveste-se da maior importância a utilização, com o máximo rendimento, dos imensos recursos naturais dos seus países, a aplicação das últimas realizações da ciência e da técnica, o aperfeiçoamento das formas e métodos de gestão económica socialista, a fim de assegurar a evolução regular da economia e evolução do bem estar dos trabalhadores. A via necessária para a realização destes nobres objectivos é o desenvolvimento da cooperação económica dos países socialistas numa base bilateral e multilateral.

Adquirem um significado cada vez maior o aperfeiçoamento da actividade do Conselho de Inter-Ajuda Económica e o desenvolvimento da cooperação e especialização da produção dos países do socialismo, o que permite utilizar de uma forma mais completa as vantagens da distribuição socialista internacional do trabalho.

Os participantes da Conferência consideram ser seu dever chamar a atenção dos povos para o facto de que em consequência da política agressiva do imperialismo, a situação internacional nos últimos tempos mantém-se complexa e perigosa. Nestas condições, os partidos irmãos dos países socialistas, partindo dos interesses da luta pelo fortalecimento da paz mundial e da segurança dos povos,

aperfeiçoamento do estilo e dos métodos de trabalho partidário e estatal, na base dos princípios do centralismo democrático.

As relações fraternais ampliam e multiplicam as possibilidades de cada país socialista. Os participantes da Conferência expressaram a sua firme resolução de fazer tudo o que deles depender para aprofundar os múltiplos aspectos de colaboração entre os seus países numa base de princípios de igualdade de direitos, respeito pela soberania e independência nacional, integridade territorial, solidariedade e ajuda mútua fraternal.

da organização de uma réplica enérgica à política agressiva do imperialismo e da consolidação dos princípios da coexistência pacífica entre estados com sistemas sociais diferentes, confirmam uma vez mais a sua vontade de conciliar e coordenar as suas acções na arena internacional.

Tendo examinado a situação na Europa, os membros da Conferência constatam que a reacção das forças do revanchismo, do militarismo, do nazismo na Alemanha Ocidental, atinge directamente a segurança dos países socialistas e cria uma ameaça à paz mundial. Nós continuaremos, com espírito consequente, a conduzir nas questões europeias uma política estabelecida de harmonia com os interesses gerais dos países socialistas e os interesses da segurança europeia e a ripostar a toda e qualquer tentativa de revisão dos resultados da segunda guerra mundial e da violação das fronteiras estabelecidas na Europa. Continuaremos a insistir sobre a não validade do Tratado de Munique desde o seu início, continuaremos a apoiar resolutamente a República Democrática Alemã, Estado Socialista dos trabalhadores alemães que defende a causa da paz. Prestaremos um constante apoio ao Partido Comunista da Alemanha e a todas as forças que lutam contra o militarismo e o revanchismo e pelo progresso democrático.

Importância do Tratado de Varsóvia

e reforço do Movimento Comunista Internacional

Hoje, quando as forças imperialistas dos Estados Unidos, da República Federal Alemã e de outros países, se manifestam activamente agressivas e obstinadamente procuram debilitar a comunidade socialista, os representantes dos partidos irmãos consideram indispensável sublinhar mais uma vez a importância particular do Tratado de Varsóvia. Este Tratado é e continua sendo um poderoso factor de paz e segurança colectiva na Europa.

A actual situação exige de nós

esforços constantes para a elevação da capacidade defensiva de cada Estado socialista e para o reforço da cooperação política e militar na organização do Tratado de Varsóvia.

Os participantes na Conferência consideram seu dever lutar consequentemente pelo reforço da coesão do movimento comunista internacional. Estamos absolutamente certos de que uma concepção marxista-leninista única de mundo, o papel dos Partidos Comunistas e Operários como força dirigente da sociedade e as bases socialistas da economia dos nossos Estados permanecem factores decisivos da coesão cada vez mais firme dos países do socialismo, da sua unidade de acção na luta pelos nossos grandes objectivos gerais.

Carta ao C. G. do P. C. da Checoslováquia

(continuação da 3.ª pág.)

dos povos requerem mais do que nunca a unidade das forças do socialismo. A tensão internacional não diminuiu. O imperialismo norte-americano não renunciou à sua política de força e de descarada intervenção contra os povos que lutam pela liberdade.

Na Europa, onde se acumularam enormes meios de extermínio em massa, a paz e a segurança dos povos mantêm-se, acima de tudo, graças à força, à coesão e à política pacífica dos Estados socialistas. Todos nós somos responsáveis por esta força e unidade dos países socialistas e pelos destinos da paz.

Cada um dos nossos partidos responde ante a sua classe operária e ante o seu povo e além disso, ante a classe operária internacional, ante o

movimento comunista mundial e não pode iludir as obrigações que daqui decorrem. Por isso devemos manter-nos solidários e unidos na defesa dos êxitos do socialismo, da nossa segurança e das posições internacionais de todo a comunidade socialista. Consideramos que a resoluta oposição às forças anti-comunistas e a luta decidida para manter o sistema socialista na Checoslováquia não é só tarefa vossa, mas também nossa.

Frente à ameaça da contra-revolução; ao apelo do Partido Comunista, deve ouvir-se com toda a sua força a voz da classe operária. A classe operária, junto com o campesinato trabalhador, se deve o máximo esforço para o triunfo da Revolução Socialista. Por isso são eles os mais interessados em proteger as conquistas do socialismo.

A morte do camarada Manuel Rodrigues da Silva SENTIDA EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

Ao Comité Central do Partido Comunista Português e à nossa redacção continuam a chegar numerosas mensagens, eco do profundo desgosto sentido pelos comunistas e pelo povo português pela morte do nosso querido camarada Manuel Rodrigues da Silva.

Transcrevemos extractos de algumas das expressivas mensagens recebidas:

Do Comité Central do P. C. Búlgaro

O Comité Central do Partido Comunista Búlgaro recebeu com profunda mágoa a notícia da morte do secretário do Comité Central do Partido Comunista Português, camarada Manuel Rodrigues da Silva. Com a sua morte o vosso Partido perdeu um dos seus mais dignos dirigentes e um abnegado defensor da unidade do movimento comunista internacional.

Expressamo-vos as nossas fraternais condolências.

Do Comité Central do P. C. Brasileiro

Em nome do Comité Central do Partido Comunista Brasileiro, manifestamos o nosso profundo pesar pelo falecimento do querido camarada Manuel Rodrigues da Silva, intrepido e combativo dirigente do vosso Partido, fiel lutador da causa do comunismo e da luta contra a ditadura salazarista.

Do Secretariado do C. C. do P. C. Francês

O camarada Manuel Rodrigues da Silva era bem conhecido entre nós pela sua participação, há quase 40 anos, no combate comum pelo ideal comunista, pelo qual ele esteve preso pela ditadura de Salazar 25 longos anos.

Enviamo-vos, queridos cama-

radas, as fraternais condolências do Partido Comunista Francês.

Dos alunos de 21 escolas de Moscovo

... «A sua vida será para nós um exemplo de dedicação ilimitada ao povo»...

De um clube de pioneiros soviéticos

«Nunca o esqueceremos. Vivêr para sempre nos corações dos membros do nosso clube, de que era membro honorário».

Dos membros do P. C. Português em Argel

Graças à sua consciência de classe, à sua firmeza e disciplina, à sua inabalável confiança na vitória do movimento comunista internacional, à sua integridade moral, ao seu profundo humanismo, à sua modéstia exemplar, o camarada Manuel Rodrigues da Silva foi um daqueles grandes lutadores proletários da nossa história, através

dos quais os trabalhadores e o povo de Portugal aprenderam a reconhecer e a amar o seu Partido.

Dos membros do P. C. Português na Rádio Moscovo

Ao perdermos um dos mais destacados dirigentes do nosso Partido em cuja formação e desenvolvimento tão importante papel teve, queremos assegurar ao Partido que conservaremos sempre o seu exemplo de fidelidade sem limites à causa da classe operária, de luta, sofrida mas incansável, pelos grandes ideais do comunismo e da libertação do nosso povo.

Dos estudantes portugueses na URSS

A recordação dos momentos passados com o camarada Manuel Rodrigues da Silva ficar-nos-á eternamente gravada no coração e a sua memória servir-nos-á de alento para continuarmos a nossa luta comum de libertação do povo português.

Do Comité Local do Porto

«O Comité Local do Porto solenemente vos afirma a sua determinação de honrar a memória do camarada Manuel Rodrigues da Silva esforçando-se por elevar o espirito de Partido

no seu próprio trabalho e no trabalho de cada camarada e organização do sector.

O Comité Local de Lisboa fez sair um manifesto evocando a vida do nosso camarada, uma vida dedicada à luta da classe operária e do Partido Comunista.

Dum jovem comunista

«Para a minha geração de comunistas e outras gerações vindoras, o camarada Manuel nunca há-de morrer! Se o seu corpo morreu, a sua obra e o seu sacrifício pela causa do povo que ele amou entraram eternamente no coração dos seus camaradas e do povo.

Minuto de silêncio na CUF do Barreiro

Na reunião do Secretariado da Célula do P.C.P. da CUF do Barreiro, logo após a morte de Manuel Rodrigues da Silva, foi feita uma alocução sobre a vida heróica do nosso camarada e cumprido em seguida, um minuto de silêncio.

Foi tomada a resolução de se fazerem minutos de silêncio em memória do camarada em todas as próximas reuniões do Partido controladas pelo Secretariado da CUF. Foi enviada uma mensagem aprovada nessa reunião, dirigida ao Comité Central do Partido.

Protestemos contra a visita de Kiesinger

Kiesinger, o chanceler da Alemanha Ocidental, o ex-colaborador de Hitler, prepara-se para visitar Portugal no próximo mês de Outubro.

A colaboração germanofascista reforça-se. Os governantes de Bona, conferem aos dirigentes salazaristas um lugar de relevo quer no âmbito da aliança Atlântica, quer nos seus planos de guerra e de desforra. Na última reunião do Conselho da NATO, Franco Nogueira exprimiu uma vez mais a «adesão sem reservas» do governo de Salazar à política de provoca-

ções e represálias de Bona contra a República Democrática Alemã, cujo aniquilamento estimula, ao apoiar os planos militaristas de reunificação «que Portugal tem reiterado em mais de uma ocasião por forma bem inequívoca.

Quando o governo de Salazar «encara com as maiores reservas o tratado de não proliferação nuclear na sua configuração actual» não é apenas o apoio político, mas também o urânio nacional que são postos ao serviço da Alemanha Ocidental.

Salazar e o seu governo ao mesmo tempo que cedem a Ilha de S. Tomé aos militaristas de Bona como base de trânsito de material de guerra com destino ao Biafra — conjuntamente com os imperialistas americanos — e garantem em Beja uma «base de abastecimentos militares e logísticos da Bundeswehr para o caso de um conflito» segundo divulga a imprensa germano-socialista.

Estudemos com confiança o marxismo-leninismo. Idem. Idem. Extra (E-1) 100\$00. Extra (V-1) 1.000\$00. Gócel 25\$00. Ho Chi Minh 100\$00. Iniciativa PS 20\$00. Imprensa livre 100\$00. Intelectual vermelho 50\$00. Idem 200\$00. John Reed 70\$00.

A luta contra a repressão vence o terror fascista

Sofia Ferreira foi libertada! Muitos milhares de protestos unificados à escala do mundo frutificaram.

Foram também libertados, Albina Paço e António Sanjo, ilegalmente detidos, com as penas cumpridas há mais de cinco anos.

O entusiasmo e redobrada confiança que a libertação destes três destacados combatentes traz à luta contra a repressão, constitui um poderoso estímulo para novas acções de protesto, para novas campanhas em Portugal e no estrangeiro em defesa dos presos políticos.

Liberdade para Pires Jorge! Liberdade para Afonso Gregório, que se encontra em desesperadas condições de saúde. Liberdade para Dias Lourenço, Blánci Teixeira, Carlos Costa, José Magro, Maria Alda Nogueira, Guilherme de Carvalho, Rogério de Carvalho, Fernando Tomás, José Carlos e outros combatentes anti-fascistas!

Liberdade para José Bernardino, ilegalmente detido, depois de ter terminado a sua pena.

Multipliquemos as acções de protesto. Mobilizemos a opinião pública nacional e mundial em favor dos presos políticos.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

À glória de Marx 800\$00	Francisco Miguel (REL) 2.500\$	Sombra vermelha 50\$00	A.M.P. (6) 20\$00
Alentejanos 450\$	Glória e Bento Gonçalves 50\$00	Tarrojal (6) 470\$00	A.M.P. (7) 20\$00
verm. (G) 450\$	Imprensa democrática (6) 50\$	Um marinheiro vermelho 9\$00	Avença 150\$00
Amigo da loja 100\$	Imprensa democrática (6) 50\$	Um simpatisante IxIII 3\$00	Ceterina Eulália 58\$00
«da Quinta» 50\$00	Liberdade a José Bernardino para Pires Jorge 380\$00	Velhos cam. rosas 95\$00	Cerriço 20\$00
Amigos do Partido 110\$00	Idem (B) 190\$00	Vietnam livre 175\$00	Cholokov 50\$00
Amigos e arredores 50\$00	(H) 40\$00	« para Pires Jorge 380\$00	Com o Partido 100\$
A.M.P. 20\$00	(M) 60\$00	Viva a unidade da classe operária 500\$00	Democracia socialista 200\$00
Assim foi temperado o aço 80\$	(M) 20\$00	Viva o 50.º anivers. da grande Rev. de Outob. 300\$	Estudemos com confiança o marxismo-leninismo 20\$00
Aurálio 20\$00	(M) 20\$00	Viva o Vietnam livre 30\$00	Idem 20\$00
Dias (1-2) 160\$00	(M) 20\$00	Idem 15\$00	Extra (E-1) 100\$00
Chalepin (4-5) 200\$	(M) 20\$00	4 amigos 20\$00	Extra (V-1) 1.000\$00
Cupão 324 20\$00	(M) 20\$00	Anti-colonial 200\$	Gócel 25\$00
Defender e organizar 75\$00	(R) 150\$00	Idem 200\$00	Ho Chi Minh 100\$00
Diniz Miranda 10\$00	(S) 100\$00	Alentejanos vermes 100\$00	Iniciativa PS 20\$00
Estudemos com afinco o marxismo-leninismo 20\$00	(X) 40\$00	Idem 15\$00	Imprensa livre 100\$00
Filho de peixe sabe nadar (6) 20\$	O impar. será derrotado 30\$00	4 amigos 20\$00	Intelectual vermelho 50\$00
	Pela coeção do MCI 30\$00	Anti-colonial 200\$	Idem 200\$00
	Prof. Fulido Valesa (4-5) 50\$	Idem 200\$00	John Reed 70\$00
	Sedov (11-12) 200\$	Alentejanos vermes 100\$00	TOTAL: 12.060\$00

FORA OS AMERICANOS DO VIETNAM

INTENSIFIQUEMOS AS LUTAS REIVINDICATIVAS



Novas paralisações e lutas por aumento de salários

Na «Automática Eléctrica Portuguesa» em meados de Julho, 300 operárias que trabalham no anexo desta empresa no Prior Velho (Sacavém), recusaram-se a receber o aumento que os capitalistas ingleses lhes queriam conceder, porque o consideraram insuficiente. As operárias apresentaram queixa contra a empresa no Tribunal do Trabalho, por não estarem a receber o salário compatível com a sua categoria.

Depois destas acções das operárias foi concedido aumento a todo o pessoal da empresa, com base nos anos de casa.

PARALISAÇÃO NA ISIDORO DUARTE

Os empregados da empresa de camionagem Isidoro Duarte, fizeram em meados de Julho uma paralisação de trabalho durante quatro horas, exigindo aumento. No dia seguinte foi concedido aumento.

LUTA POR AUMENTO NA FÁBRICA DA ABELHEIRA

Depois que a gerência recusou o aumento pedido por vários grupos de operários, o pessoal tem-se negado a fazer o chamado 4.º turno, aos domingos. No dia 10 de Junho os operários não trabalharam, como a empresa exigia, porque esta não acedeu em pagar-lhes o salário a dobrar que eles reivindicavam por ser dia feriado.

Além da reivindicação de aumento de salários, os operários também protestam contra a assistência médica.

ROBBIALAC

Num abaixo-assinado suscrita pela quase totalidade dos operários, estes pedem uma revisão de salários que lhes permita enfrentar o aumento do custo de vida.

Cinco de Outubro JORNADA DE LUTA

O homem do povo que na madrugada de cinco de Outubro perto do Largo de S. Domingos em Lisboa escreveu numa parede com o seu próprio sangue, pouco antes de morrer, «Viva a República», exprimia no seu heroísmo o apego e a confiança do povo no triunfo da Revolução republicana.

Os ideais democráticos ganharam o apoio das amplas camadas populares, apesar dos graves erros cometidos por vários governos da República.

Durante a ditadura fascista, em manifestações de rua, em comícios e assembleias, em romagens e encontros, em reclamações e em protestos, em cho-

Milhares de operários têxteis ganham salários de miséria. Sofrem as consequências da crise que lavra na indústria. Suportam um exovahlante regime de multas e castigos. É necessário organizar a luta por aumento de salários, por um novo contrato colectivo, pela defesa dos seus interesses.

Os empregados de seguros estão em luta. Os potentados capitalistas dispõem-se a aumentar em 10 por cento o nível dos salários. Um tal aumento é insuficiente. É necessário promover reuniões de massas no Sindicato, seguir o exemplo dos bancários, elevar a combatividade, melhorar a organização da luta.

Milhares de corticeiros lutam por aumento de salários, por um novo contrato colectivo. A solução destes problemas depende antes de tudo de uma melhor organização da luta, de novas e mais importantes concentrações nos sindicatos e nas empresas.

É escandalosa a situação dos motoristas. Mas é necessário organizar acções de protesto firmes e consequentes, promover reuniões e concentrações nos sindicatos para que o patronato e o governo aumentem os salários, atendam as justas reivindicações dos motoristas.

Os operários dos tabacos, os empregados de imprensa, os caixeiros, os empregados de escritório do sul, os delegados de propaganda médica, os empregados de mesa, reclamam o aumento de salário e a melhoria das suas condições de trabalho. Só a luta organizada, activa e corajosa, só a criação de organismos de unidade destinados a dirigir a acção reivindicativa, lhes pode assegurar a vitória. O descontentamento deve transformar-se em luta. Luta corajosa e firme. Luta conduzida de maneira organizada e dinâmica. Luta reforçada pela unidade de milhares de trabalhadores, pela existência de comissões de unidade, sindicais e de comités de greve, que elevem a um grau superior as lutas reivindicativas. Luta que ponha em movimento a capacidade revolucionária, a capacidade dos comunistas e dos trabalhadores de vanguarda, colocando-o audazmente à cabeça das acções de massas pela solução dos seus problemas, pela conquista de melhores salários, pelo triunfo da democracia, pela defesa da paz e da independência nacional.

Ofensiva de milhares de trabalhadores

(continuação da 1.ª pág.)

«Somos, todos!»

A unidade e organização são as principais armas dos trabalhadores em luta. Pomos em relevo a unidade e coesão dos trabalhadores, que se verificaram em todas estas lutas, unidade mais sólida onde e quando se baseava numa boa organização, em comissões de unidade firmes e agindo profundamente integrados na massa dos trabalhadores.

«Somos todos!» — respondiam os pescadores, quando a PIDE e autoridades fascistas perguntavam quem chefiava o movimento.

«Somos todos, aqui todos que-

remos o mesmo!» — diziam os operários da Carris de Lisboa, defendendo a unidade do seu movimento.

O sistema de estafetas e avisos e os piquetes de greve organizados pelos operários da Carris, pelos pescadores de Matosinhos, pelas operárias conserveiras, mostraram um bom nível de organização e de coordenação para as etapas superiores que as suas lutas atingiram.

Ganhar o apoio da população

Outra lição que deve ser meditada por todas as classes e sectores que se dispõem a combater, foi a importância que teve o apoio dado pela população às greves e manifestações de ruas, a participação da população e familiares, lado a lado com os trabalhadores nas próprias concentrações.

Isto aconteceu em Matosinhos, aconteceu em Olhão, aconteceu em Lisboa.

A população de Lisboa solidarizou-se inteiramente com a greve dos operários da Carris e muitos estudantes participaram nas suas concentrações.

Essa activa solidariedade foi um dos importantes factores que levou a Câmara de Lisboa a considerar «inoporunos» o aumento dos preços dos bilhetes de Carris. A Câmara recebeu tomar uma medida que iria revoltar a população, na altura em que esta acabava de apoiar a greve dos operários da Carris, que foi tão simpática e popular entre os lisboetas.

Arrancar os trabalhadores à prisão

Durante as últimas greves, os trabalhadores tiveram contra eles um potente aparelho repressivo, polícias e cães, toda a espécie de ameaças, despedimentos e a prisão. Mas souberam defender-se da repressão com a unidade e a solidarieda-

Ferrovíários! desenvolvei a luta pelas vossas reivindicações

Corre entre a classe o caderno reivindicativo que expõe detalhadamente as aspirações há muito sentidas pelos ferroviários quanto a aumento de salários, pagamento de horas extraordinárias, condições de trabalho, etc. Está a proceder-se a uma ampla recolha de assinaturas entre todo o pessoal da CP, para apoiar estas reivindicações.

As reclamações dos trabalhadores, principalmente do pessoal do movimento, contra as péssimas condições dos dormitórios, obrigaram os Serviços de saúde a enviar fiscalizações que concordaram com as críticas formuladas na exposição redigida pelo pessoal da CP.

Mas a visita das fiscalizações por si só nada resolverá se os operários da CP não continuarem firmemente a sua luta contra as condições desumanas e insalubres dos dormitórios, com a ampla participação de todo o pessoal da linha.

de. A solidariedade entre eles, a das famílias e a da população.

Reclamar a libertação dos presos como resposta imediata, mal a polícia começa a fazer as primeiras prisões, é condição fundamental para garantir a continuidade da luta e o entusiasmo combativo dos trabalhadores.

Combalem com mais coragem e mais firmeza os trabalhadores conjuntos em que os seus companheiros e o povo das suas terras os arrancarão da prisão.

É necessário preparar bem e com antecedência este aspecto de luta. Há que organizar também a defesa dos operários despedidos, exigindo que sejam readmitidos, como uma nova reivindicação da classe operária que continua a luta. Compete aos dirigentes operários e às comissões de unidade orientar e mobilizar as massas contra a repressão e organizar as formas de solidariedade aos trabalhadores presos e despedidos.

Éxitos que apontam o caminho

Os éxitos destas lutas já foram referidos em números anteriores do «Avante!». Nalguns casos, não houve vitórias totais, mas foram resultados animadores para as classes em luta e os trabalhadores em geral. O patronato e o fascismo tiveram a ceder. Por mais que o queiram mascarar, com demagógicas manifestações de agradecimento e Salazar! eles cederam perante a luta firme, unida e consequente dos trabalhadores. Esta é uma das conclusões que há a tirar, e que está clara para a classe operária.

Alacados de vários lados, o fascismo e o patronato recuaram. Isto prova que as massas trabalhadoras estão no bom caminho, prova que a orientação do Partido Comunista é justa. Os comunistas combatem pelos interesses e objectivos imediatos da classe operária, para criar as condições políticas e de organização que levarão ao derrocamento da ditadura fascista. — As lutas reivindicativas de massas são o caminho.